

III.6 – A CORAGEM DE DANIEL REVELOU A EXCELÊNCIA DE SUA FÉ

III.6.1 – Nabucodonosor recebe um sonho de Deus em que Ele revela juízo contra sua soberba.

O poderoso rei babilônico volta a receber revelação de Deus através de uma visão; dessa vez Ele mostra que Nabucodonosor está em "maus lençóis" pois um juízo Seu é revelado de maneira pavorosa através da simbologia de uma grande árvore cujo fruto era abundante, sua folhagem era formosa e sua altura crescia até o céu de forma que todos os habitantes da terra pudesse vê-la e havia nela sustento para todos. Ele então via descer do céu uma espécie de anjo ao qual chamou de vigilante e santo, este decretava que aquela árvore deveria ser cortada, seus ramos derrubados, sua folhas derrichadas, seus frutos espalhados e afugentados os animais que descansavam à sua sombra como também as aves que ficavam nela. Apenas a cepa com as raízes seriam poupadas porém estariam atadas em cadeias de ferro e de bronze. Ele também deu ordem para que fosse mudado o coração do rei e passasse de coração de homem ao de animal, que ele fosse molhado pelo orvalho do céu e a sua porção fosse com os animais com quem compartilharia da erva da terra. (Dn 4:11-16)

Dura coisa havia Daniel de interpretar ao rei, essa revelação poderia custar-lhe a vida sendo o rei extremamente soberbo como era. Os feiticeiros, magos e sábios da Babilônia foram novamente requisitados, mas não puderam interpretar, cabendo a Daniel, mais uma vez, a responsabilidade de reproduzir na íntegra tudo que o Senhor havia mostrado ao rei. Imagino o mal-estar que foi para ele ter que falar claramente para aquele poderoso imperador que havia uma sentença duríssima contra ele da parte de Deus, que por sinal, era exatamente o Deus de Daniel! Muitos profetas em Israel foram mortos por não falarem aos reis o que eles desejariam ouvir em relação aos recados de Deus. A palavra diz que Daniel ao ouvir o sonho ficou atônito por algum tempo e que os seus pensamentos o perturbavam (Dn 4:19), contudo, o rei percebeu que ele estava nervoso e tratou de deixá-lo à vontade para contar-lhe a interpretação. Daniel foi humilde no trato com o rei, porém corajoso para traduzir-lhe tudo que o Senhor havia mostrado. (Ler cap. 4:24-26)

Depois de interpretar o sonho Daniel exortou o rei a abandonar seu comportamento iníquo e impiedoso, o que não produziu efeito algum no coração do rei que manteve sua postura altiva e destemida. Ao cabo de doze meses quando passeava sobre o palácio real e se vangloriava das suas grandes obras, ouviu uma voz do céu que lhe dizia que o seu reino já havia passado de suas mãos e que ele seria expulso de entre os homens e moraria com os animais do

campo por sete tempos. (Ler cap. 4:33) Ao fim daqueles dias o próprio rei relata que levantou os olhos ao céu e tornou-lhe a vir o entendimento, ou seja, ele havia ficado louco e sofria de uma doença chamada boantropia ou licantropia (que faz com que a pessoa imagine-se um animal e comece a agir como tal) (Cap. 4:34-37). O rei reconheceu a soberania absoluta de Deus e o seu reino lhe foi restaurado.

III.6.2 – Daniel Interpreta Terrível Juízo de Deus Contra o Rei Belsazar

O rei Belsazar era descendente de Nabucodonosor e reinou muitos anos após ele. Certa vez resolveu dar um banquete a mil de seus grandes e bebeu vinho na presença deles. Por sua infelicidade, durante a festa resolveu que trouxessem os utensílios de ouro e prata que Nabucodonosor havia tirado do templo que estava em Jerusalém. Usaram estes utensílios sagrados para dar louvores aos seus deuses e no mesmo instante apareceu uns dedos de mão de homem que escreviam na parede do palácio real. O semblante do rei mudou e os seus pensamentos o turbaram e os seus joelhos batiam um no outro e então o rei ordenou que se introduzissem os encantadores, os caldeus e os feiticeiros e ofereceu presentes para que eles pudessem interpretar aquelas palavras escritas na parede. Como sempre nenhum deles sabia interpretar porque esta revelação não procedia dos seus deuses. A rainha-mãe então lembrou de que havia um homem sábio, inteligente e cheio de luz na Babilônia. (Ler, cap. 5:12) e mais uma vez Daniel encontra-se diante de um outro rei para interpretar e noticiar a derrocada do seu reino (Ler, cap. 5:17-29). Como reagiríamos diante de tal situação? Será que teríamos disposição e ousadia para reproduzir tamanha reprovação de Deus a um homem tão importante como o rei Belsazar?

III.6.3 – Daniel Enfrenta a Cova dos Leões

Com a invasão do império medo que consistiu na morte do rei Belsazar, o rei Dario passou a dominar sobre a Babilônia. Na época ele tinha sessenta e dois anos e o seu reinado fazia parte do cumprimento do juízo de Deus contra Belsazar a quem o Senhor reprovou por haver ele profanado os utensílios sagrados do templo. Dario havia então comissionado cento e vinte homens para ajudá-lo a governar a província da Babilônia e sob estes cento e vinte mais três para presidirem o trabalho deles; entre os três estava Daniel, que se sobressaiu dentre eles porque **nele havia um espírito excelente**. O rei pensava em estabelecê-lo sobre todo o reino e isso gerou ciúmes e inveja nos outros que governavam e presidiam com ele. Imagine a pressão que ele sofrera da parte dos outros? Um homem comum precisa ser extremamente íntegro, firme e corajoso

para não se deixar levar pelas pressões feitas pelos seus opressores. Imagino que Daniel, por manter uma comunhão estreita com Deus -pois orava sistematicamente três vezes ao dia-(cap.6:10) Não se deixava intimidar, porque sabia de fato em quem cria e já havia provado várias vezes da fidelidade do Senhor em sua vida. Veja que durante os anos de sua vida ele foi acumulando experiências profundas com Deus as quais o tornou um homem absolutamente seguro na sua fé. Seus inimigos procuravam ocasião para acusar Daniel a respeito do reino, mas não puderam achar nele nenhuma culpa ou erro. Então buscaram na própria lei de Deus um jeito de enredá-lo. Aproveitando-se da vaidade do rei Dario, lhes aconselharam a estabelecer um decreto impondo que todo homem da província fizesse petição somente ao rei e jamais a qualquer deus ou qualquer outro homem. Neste mau intento tiveram êxito, pois Dario, na vaidade do seu coração foi enredado e nem se apercebeu da artimanha deles. A punição contra quem desobedesse esta nova lei seria ser lançado na cova dos leões. Devemos entender que Deus, de certa forma, deixa o inimigo levar a situação até as últimas conseqüências, porque sabe até onde podemos suportar, e Daniel já era experimentado em Deus, esta seria mais uma das grandes experiências que o levaria a glorificar ainda mais o nome do Senhor na grande Babilônia. O rei Dario era amigo íntimo de Daniel e o admirava por extremo, quando ouviu da boca dos seus inimigos que ele havia orado ao seu Deus desobedecendo assim a ordem do rei, ficou penalizado e de todas as formas tentou salvá-lo, porém em vão tentou porque pela lei dos próprios medos e dos persas, nenhum decreto sancionado pelo rei poderia ser mudado. Dessa forma, a única alternativa do rei foi enviá-lo para cova dos leões. O rei passou a noite em jejum, orando ao Deus de Daniel para que o livrasse dos leões e o Senhor agiu maravilhosamente para com Daniel, pois enviou seu anjo para fechar a boca dos Leões, diz Daniel que isso se deu porque ele era inocente no tocante as acusações feitas contra ele. Trazendo esta experiência para nossa realidade atual, podemos perceber que Deus de fato permite que passemos por situações adversas, seja perseguições, afrontas, injustiças... porém, no final, o que prevalecerá será a sua justiça, porque Ele é o reto juiz. Caso nos encontremos possuídos de alguma culpa que realmente se traduza em infração grave contra os seus princípios ou estatutos, estaremos com certeza vulneráveis aos leões e prontinhos para sermos devorados por eles, porque aí haverá legalidade e satanás sabe disso. No entanto, se nos encontrarmos fiéis a Deus (quem é fiel a Deus é fiel aos seus estatutos e preceitos) teremos uma ótima oportunidade de glorificar o seu nome e sermos glorificados por Ele.

Que o Senhor nos ajude a perseverar até o fim e darmos bom testemunho do seu poder nesta terra.

Por: Claudineide Japiassu França Pinto.